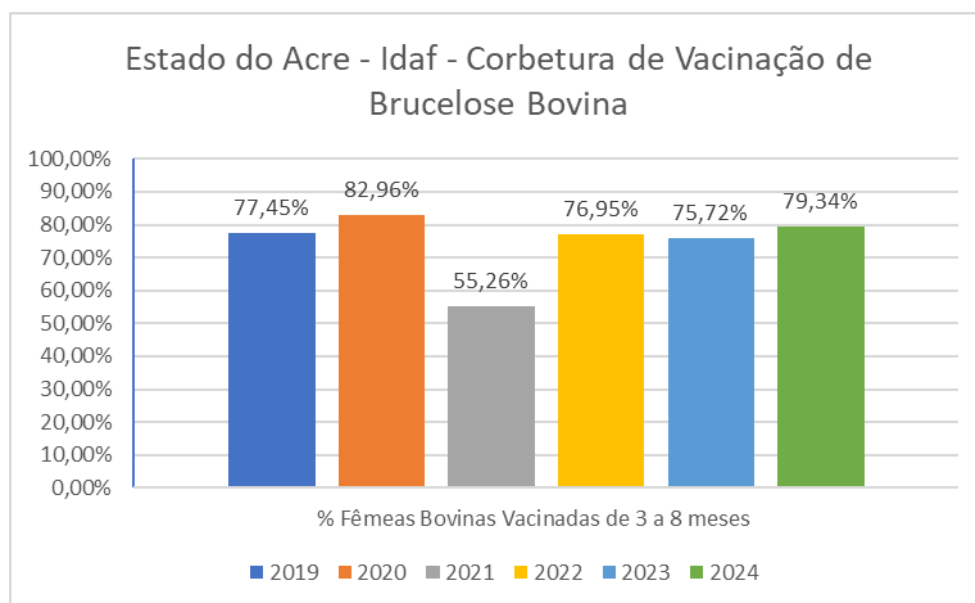


Informe da vacinação de brucelose bovidea ano 2024.

No ano de 2024, o total de fêmeas em idade de 0 a 12 meses corresponde a **711.197** bovinas e bubalinas. A vacinação de fêmeas de 3 a 8 meses atingiu o total de **564.580** bovinas e **201** bubalinas.

Gráfico 1 – Cobertura de vacina de brucelose bovina período de 2019 – 2024



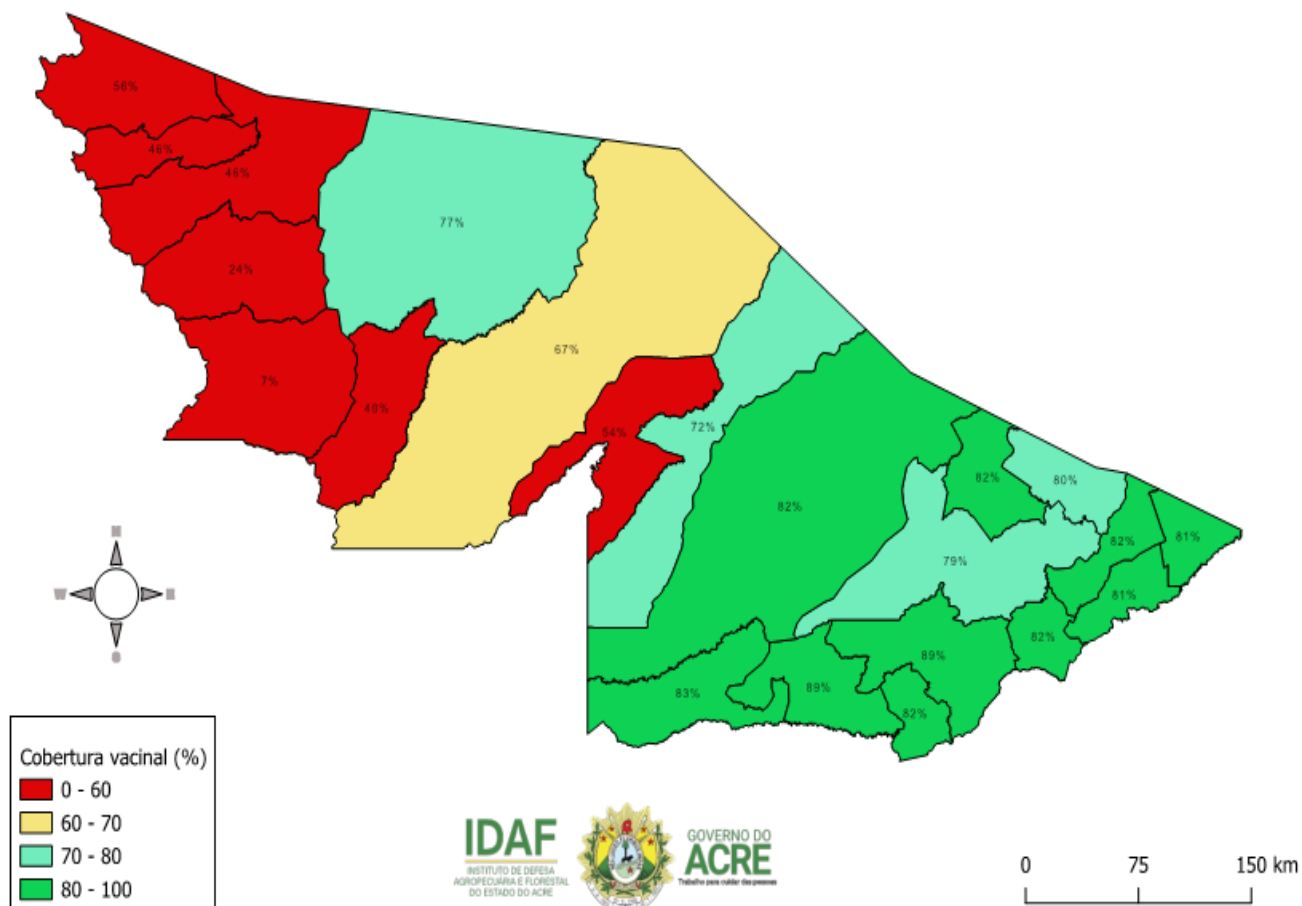
No ano de 2021, ocorreu um decréscimo de **27,7%** nos índices de vacinação. Essa queda abrupta justificada pela pandemia de covid 19, que levou à paralização ou desaceleração das atividades laborais. Durante esse período, os cidadãos permaneceram reclusos em suas residências para reduzir a velocidade de dispersão do vírus e evitar o estrangulamento dos sistemas de saúde, tanto público quanto privado.

Com o declínio da pandemia em 2022 e retomada das atividades laborais, observa-se um aumento **de 21,69% nos índices de vacinação**, resultando em uma cobertura de vacinação de **76,95%**.

Em 2024, a cobertura vacinal atingiu **79,34%**, representando um crescimento de 3,62% em relação ao ano anterior. Quando comparado à média dos últimos 5 anos, que foi de **74,61%**, observa-se um incremento de **4,73%**.

Figura – 1 Mapa com índice de vacinação por município ano 2024

Cobertura vacinal de brucelose bovina - 2024

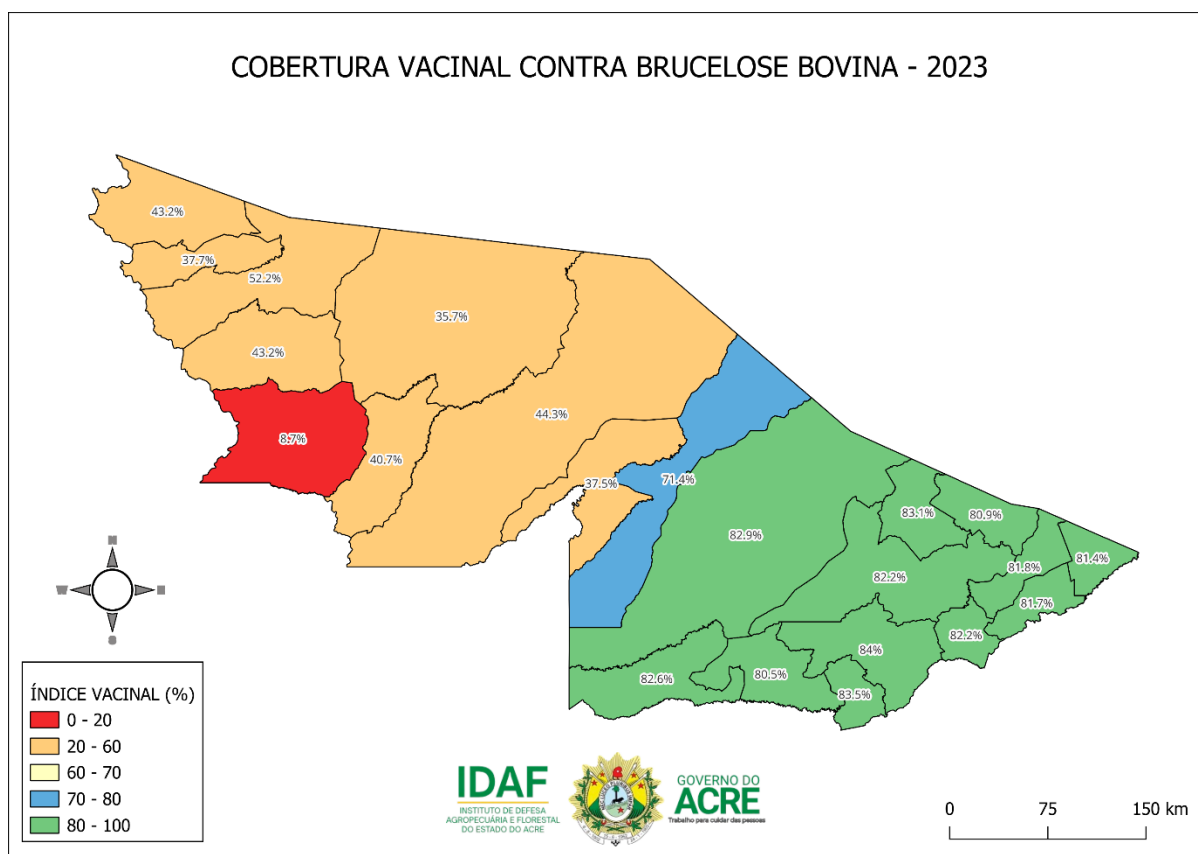


Os municípios pertencentes às regionais no alto e baixo acre, podem ser considerados em um direcionamento **Positivo** para controle da doença, com índices de vacinação iguais ou superiores a **80%**. Apenas Rio Branco registrou 79%.

Na regional do Purus, apenas o município de Sena Madureira apresentou índice de cobertura vacinal satisfatória de **82%**.

As regionais Tarauacá e Envira, e a do Juruá apesar de apresentarem índices de vacinação < **80%**, em comparação ao resultado de 2023, verifica melhoria nos índices de vacinação.

Figura – 2 Mapa com índice de vacinação por município ano 2023



O município de **Taruacá** apresentou um incremento de 41% no índice de vacinação em comparação ao ano de 2023. **Feijó** registrou um aumento de 23%, seguido por **Santa Rosa do Purus** com 17%, **Rodrigues Alves** com 13%, **Mãncio Lima** com 8%. Já **Marechal Thaumaturgo** e **Manoel Urbano** tiveram um leve incremento de 1%.

Os municípios que apresentaram **decréscimo** nos índices de vacinação: **Jordão** apresentou um ligeiro decréscimo de **0.7%**, **Cruzeiro do Sul** de **5.8%** e **Porto Walter** de **19%**.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) através da coordenação do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Bovina (PNCEBT) preconiza uma cobertura vacinal maior ou igual a **80%**, para um efetivo controle da doença e queda da prevalência ao longo dos anos.

Não foi possível realizar uma análise nos quantitativos de comercialização de vacinas B19 e RB51. A planilha de controle de estoque de vacinas gerida pelo Cofea, apresenta inúmeras inconsistências nos dados, o que inviabiliza qualquer tipo de análise. Reforçamos a necessidade de que o controle de estoque de vacinas esteja implantado dentro do Sisdaf para melhor gerenciamento e tomada de decisão.

O Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Bovina (PECEBT) necessita incrementar ações com vistas as recomendações científicas do **PNCBT/MAPA**. Abaixo alguns pontos considerados relevantes por esta coordenação, exclusivamente referente à brucelose bovina:

- 1) instituir a obrigatoriedade da buscar ativar de exploração pecuárias inadimplentes com a vacinação de brucelose;
- 2) realizar vacinação compulsória com amostra RB51 de fêmeas bovinas com idade superior a 8 meses, não vacinadas com amostra B19;
- 3) articular com a iniciativa privada a oferta de vacinas nos 22 municípios, visto que alguns municípios não têm vacinas disponível;
- 4) implantar o módulo de comercialização de vacinas no Sisdaf;
- 5) realizar trabalho conjunto com Núcleo Estadual e Suporte ao Cadastrado de Propriedades Rurais e Explorações Pecuárias, Unidades Veterinárias Locais e Assessoria de Tecnologia da Informatização com foco a sanitização de dados inconsistentes: **quanto a população de fêmeas bovinas no intervalo de 0 a 12 meses e cadastros de explorações pecuárias sem declaração de rebanhos com mais de 3 anos**;
- 6) ampliar a publicidade das campanhas de vacinação contra brucelose;
- 7) padronizar os relatórios no Sisdaf: lógica correta quanto a quantificação de fêmeas bovinas e bubalinas de 0 a 12 meses para maior confiabilidade nos índices de vacinação;
- 8) criar grupo de trabalho instituído por portaria que envolva várias instituições públicas, iniciativa privada (produtores, frigoríficos e laticínios), universidades, entidades de classes para direcionamento das ações pertinentes ao **Plano de Ação do PECEBT**, com vistas ao controle e erradicação da brucelose e tuberculose bovina.